

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH) E SUAS IMPLICAÇÕES EDUCACIONAIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

ATTENTION DEFICIT DISORDER WITH HYPERACTIVITY (ADHD) AND ITS EDUCATIONAL IMPLICATIONS IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

ALMEIDA, Ingrid Cruz¹; SANTOS, Rithyelle Sousa²; BARBOSA, Rosaniz Farias³;
BASTOS, Thamires Neves⁴; BRITO, Valquênia Silva de Souza⁵; FRIEDRICH, Márcia⁶.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo realizar um estudo sobre o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e suas implicações educacionais nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo acrescida de pesquisa de campo. Essa, foi realizada com uma população de vinte e seis voluntários atuantes na educação básica com idade entre vinte e cinco e vinte e seis anos, cujo objetivo foi verificar como os entrevistados lidam com as implicações do transtorno (TDAH) na primeira etapa do ensino fundamental, e assim verificar o grau de conhecimento que os pedagogos possuem acerca desse transtorno. Os resultados evidenciaram que dentre os professores participantes da pesquisa 65,4% se sentem pouco preparados ou não se sentem prontos para desenvolver tal trabalho com os alunos com (TDAH), obteve também que os entrevistados sentem a necessidade de melhor preparo, busca de conhecimentos ou formação continuada.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. Educação Emancipadora. Formação de Professores. Inclusão escolar.

ABSTRACT:

This work aims to carry out a study on Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) and its educational implications in the early years of Elementary School, with the addition of field research. This was carried out with a population of twenty-six volunteers working in basic education aged between twenty-five and twenty-six years, whose objective was to verify how the interviewees deal with the implications of the disorder (ADHD) in the first stage of elementary school, and thus verify the degree of knowledge that pedagogues have about this disorder. The results showed that among the teachers participating in the research, 65.4% feel unprepared or not ready to develop such work with students with (ADHD). or continuing education.

KEYWORDS: Attention Deficit Hyperactivity Disorder. Emancipatory Education. Teacher training. School inclusion.

¹ Ingrid Cruz Almeida, Curso de Pedagogia, email: ingrid.almeida9127@gmail.com

² Rithyelle Sousa Santos. Curso de Pedagogia, email: rithyelle.sousa1@gmail.com

³ Rosaniz Farias Barbosa, Curso de Pedagogia, email: fariasrosaniz@gmail.com

⁴ Thamires Neves Bastos, Curso de Pedagogia, email: tamires.neves.bastos2014@gmail.com

⁵ Valquênia Silva de Souza, Curso de Pedagogia, Curso de Pedagogia, email: valqueniabrito@gmail.com

⁶ Orientadora: Márcia Friedrich. Mestre em Educação em Ciências e Matemática (UFG. Graduada em Matemática e Física, Graduada em Ciências, Graduada em Pedagogia. Professora da Facunicamps desde 2018. email: marcia.friedrich@facunicamps.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) tem diversas implicações educacionais no Ensino Fundamental - Anos Iniciais. A presente pesquisa faz-se uma análise contextualizada de todo o processo de formação de professores e também os métodos utilizados pelos professores e pelas famílias no processo de auxiliar os estudantes com TDAH.

Durante o processo dessa pesquisa, surgiu o problema norteador: a formação de professores, ainda no período de graduação. Há possibilidades de formação e políticas públicas que preparem os professores em formação inicial para que consigam lidar com esse transtorno específico?

Para responder essa pergunta, esse trabalho é baseado em pesquisa científica com revisão bibliográfica de diversos autores, que demonstram aspectos importantes sobre como o TDAH está presente nas escolas e como os professores têm se desdobrado para lidar com estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).

No período de graduação há a oportunidade de realizar estágios, participar de palestras, cursar disciplinas ou, ainda mesmo, ser contratado por instituições educacionais em que há a necessidade de lidar com situações diversas tanto no que se refere ao aprendizado quanto ao contexto social. Porém, ao nos depararmos com essa realidade, não se sabe ao certo sobre como lidar com situações adversas, seja por falta de informações levantadas pela instituição sobre o estudante ou mesmo por não conhecer sobre o assunto e de como lidar com ele.

Sobre a primeira hipótese, é cabível à escola que busque, junto aos pais, laudo médico que demonstre qual o tipo de transtorno que o estudante possui e sobre como lidar com a situação e as metodologias que devem ser empregadas. Para a segunda hipótese, é preciso que as instituições de nível superior possibilitem aos licenciandos informações sobre como se dá cada tipo de transtorno e a forma de lidar com esse tipo de situação.

Uma vez que vivemos em uma sociedade em constante mudança comportamental e social, vemos que vários pontos desses aspectos se dão pelo fato de ainda ser uma forma de tabu falar abertamente sobre estas questões.

Portanto, este trabalho objetiva abordar a educação inclusiva nas escolas, identificando metodologias diversificadas que envolvam os estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) de forma que contribua para uma diminuição dos impactos negativos sobre os mesmos. Especificamente, objetiva desvendar a hiperatividade, demonstrando suas origens, características e consequências dela na vida das pessoas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), é um transtorno neurobiológico que aparece na infância e que frequentemente acompanha a pessoa que o possui para o resto da vida.

Entre os estudantes que possuem deficiência estão os que apresentam características ou possuem o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e necessitam que o professor utilize práticas pedagógicas condizentes com os seguintes sintomas (desatento, impulsivo e hiperativo) para atingir uma aprendizagem significativa.

Segundo Santana *et al* (2020), o TDAH é classificado como um dos distúrbios do desenvolvimento neurobiológico. Detectado de forma precoce, apresenta-se de modo constante, e é significativo o índice em pessoas do sexo masculino, por influência genética e associações múltiplas na função cerebral alterada. Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM V/2013), o indivíduo é caracterizado por sintomas predominantes e subdivididos, com ascendência de desatenção, hiperatividade-impulsividade e apresentação combinada, com possibilidade, então, de ser em *Leve*, *Moderado* e *Grave*, de acordo com o grau de comprometimento. Para Amorim (2010, p.1-2), existem diversos tipos de TDAH:

- ✓ Tipo Desatento: Não enxerga detalhes ou faz erros por falta de cuidado, tem dificuldade em manter a atenção, parece não ouvir, sente dificuldade em seguir instruções, tem dificuldade na organização, não gosta de tarefas que exigem um esforço mental prolongado, frequentemente perde os objetos necessários para uma atividade, distrai-se com facilidade e tem esquecimento nas atividades diárias.
 - ✓ Hiperativo Impulsivo: Inquietação mexendo as mãos e os pés ou se remexendo na cadeira, dificuldade em permanecer sentado, corre sem sentido ou sobe nas coisas excessivamente, sente dificuldade de se engajar em uma atividade silenciosa, fala sem parar, responde às perguntas antes mesmo de serem terminadas, age a 200 por hora, não consegue esperar sua vez e interrompe constantemente. ✓
- Combinado: Este tipo é caracterizado pelos dois tipos juntos, o desatento e o impulsivo. Esses tipos de hiperativos só são diagnosticados quando têm mais de seis sintomas.

Para diagnosticar a presença de um indivíduo com TDAH, faz-se necessária a comprovação feita por um profissional especializado, seja um psicólogo, psiquiatra, neuropediatra, neuropsicopedagogos; porém, muitos indícios precisam ser manifestados para que se possa suspeitar da presença desse sintoma. Os indícios mais frequentes, e possíveis de detectar, apresentam-se desde os primeiros meses de vida, etapa em que o bebê se mostra insaciável, irritado, tem cólicas acentuadas e apresenta dificuldade de alimentação e sono. Silva (2003, p.1) reforça que:

Quando pensamos em DDA (Déficit de atenção), não devemos raciocinar como se estivéssemos diante de um cérebro “defeituoso”. Devemos, sim, olhar sob um foco diferenciado, pois, na verdade, o cérebro do DDA apresenta um funcionamento bastante peculiar, que acaba por trazer -lhe um comportamento típico, que pode ser responsável tanto por suas melhores características, como por suas maiores angústias de desacertos vitais.

O diagnóstico final é feito somente por profissionais especializados da área da saúde mental, sempre investigando o histórico clínico e o progresso do paciente. Resultados válidos e efetivos, só são possíveis com o envolvimento contínuo da família e escola, principalmente dos professores e grupo de orientação escolar.

2.1 O TDAH e a inclusão escolar

A Constituição Federal (1988) garante a todos os cidadãos o direito à educação de qualidade no ensino regular em instituições públicas de ensino, visando a plena integração dessas pessoas em todas as áreas da sociedade e o direito à educação, comum a todas as pessoas, através de uma educação inclusiva, em escolas de ensino regular. Como forma de assegurar o mais plenamente possível o direito de integração na sociedade.

Vários documentos abordam a temática da Educação Inclusiva, dentre eles a Declaração Mundial de Educação para Todos (1990) e a Declaração de Salamanca (1994). A qual Declaração de Salamanca (1994), preconiza que todas as crianças têm o seu direito de acesso e permanência no ensino regular.

A inclusão escolar busca a erradicação da segregação e do preconceito, fortalecendo a inserção e aceitação das pessoas com deficiência na escola regular. Faz-se necessária uma melhor inclusão de pessoas com deficiência e, também, de pessoas com transtornos psicológicos que afetam sua capacidade de concentração e aprendizagem, como o TDAH. Mas, olhando por outro lado, os professores estão realmente preparados para lidar com toda essa situação?

A formação de professores é um aspecto que merece ênfase quando se aborda a inclusão. Muitos dos futuros professores sentem-se inseguros e ansiosos diante da possibilidade de receber um estudante com necessidades especiais na sala de aula. Há uma queixa geral de estudantes de Pedagogia, de licenciatura e dos professores: “Não fui preparado para lidar com crianças com deficiência” (LIMA, 2002, p.40).

A legislação brasileira prevê que todos os cursos de formação de professores, do magistério à licenciatura, devem capacitá-los para receber, em suas salas de aula, estudantes com e sem necessidades educacionais especiais, dentre os quais os estudantes com deficiências e déficits de aprendizagem.

Muitas vezes, os educadores se deparam com estudantes que possuem hiperatividade e não sabem lidar com eles em sala de aula, fazendo um pré-julgamento e confundindo seu TDAH com mau comportamento, o que acaba prejudicando, de forma significativa, o processo de ensino - aprendizagem dos alunos. Este é considerado um fator preocupante, pois é no ambiente escolar que a maioria dos jovens têm contato com a leitura e a escrita, o que exige atenção e concentração (MAIA e CONFORTIN, 2015, p. 74).

Nesse caminho, Alves (2009) relata que para uma educação inclusiva se tornar efetiva

[...] o importante não é só capacitar o professor, mas também toda equipe de funcionários desta escola, já que o indivíduo não estará apenas dentro de sala de aula. [...] Alguém tem por obrigação treinar esses profissionais. Não adianta cobrar sem dar subsídios suficientes para uma boa adaptação deste indivíduo na escola. Esta preparação, com todos os profissionais serve para promover o progresso no sentido do estabelecimento de escolas inclusivas (ALVES, 2009, p.45,46).

Estudantes que apresentam o TDAH estão presentes em grande número nas salas de aula e o comportamento diferenciado os impede de obter a assimilação de conteúdos básicos. Assim, faz-se necessário uma abordagem para desvendar a hiperatividade, demonstrando suas origens, características e consequências dela na vida das pessoas.

Segundo Borella (2002), o TDAH pode ser, geneticamente, encontrado nos genes que codificam os sistemas que regulam a oferta de dopamina e serotonina, hormônios encontrados no corpo humano. Ainda existem fatores biológicos, que não são genéticos, como o uso de álcool, drogas e determinados medicamentos durante a gestação, por parte da mãe, nascimentos prematuros, hemorragias intracranianas e falta de oxigênio durante o parto. E, ainda, os fatores ambientais que interferem no desenvolvimento psicológico e emocional, bem como conflitos familiares, transtorno mental nos pais, baixa condição socioeconômica, criminalidade por parte dos pais, entre outros.

Conforme Fontes (s.d.), o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM V/2013) trouxe algumas mudanças em relação ao TDAH, em que agora é possível estabelecer o diagnóstico deste transtorno juntamente com o quadro de autismo, o que antes não era possível.

2.2 A formação do professor para o trabalho com o TDAH

A preparação apropriada dos professores dispostos a trabalhar com as pessoas com deficiência constitui-se um fator-chave no progresso do ensino. Espera-se que na atual formação de professores estejam previstos nos componentes curriculares estudos que contemplem o conhecimento referente às necessidades e potencialidades dos alunos, bem como decorrentes práticas de ensino a serem adotadas em classes comuns do ensino regular quando diagnosticados estudantes com TDAH.

Na formação inicial, em qualquer instituição, o professor deveria ter, em sua grade curricular, uma disciplina que o ensinasse a lidar com deficiências, bem como transtornos e dificuldades de aprendizagem, características tão comuns 'dentro' da sala de aula, para saber como lidar com esses estudantes e com os demais.

Na formação continuada, o professor deve buscar aprofundar conhecimentos referentes às características do TDAH, como se manifestam os estudantes, quais seus possíveis comportamentos e aceitações, bem como sugestões de atividades que possam ser realizadas por eles, mediante esforço de ambas as partes.

Considerando-se a importância de relato de professores e de familiares para melhor investigação de sintomas de TDAH, torna-se razoável ponderar a possibilidade de desenvolver momentos de formação sobre o transtorno, tendo em vista que esse tipo de intervenção teve bons resultados quando aplicado em outros países, nos quais professores puderam aprimorar a capacidade de identificar crianças com possível TDAH (DUPAUL; STONER, 2007). SANTANA, *et al.* (2020) propõe, como estratégias de intervenção psicopedagógica:

- 1- Realizar observações e diagnósticos que reflitam as questões de vínculos afetivos, bem como os conteúdos trabalhados, formas de avaliação, participação familiar e níveis da administração escolar;
- 2- Organizar e desenvolver formações e estudos que possibilitem mais conhecimento e reflexão sobre o assunto;
- 3- Organizar momentos contínuos de diálogos estreitos com os profissionais da educação e saúde que atendem as crianças com o transtorno;
- 4- Realizar dinâmicas de grupo e oficinas psicopedagógicas com o objetivo de possibilitar aos sujeitos envolvidos a reflexão sobre si mesmos, visando ao alcance de objetivos, superação/prevenção de obstáculos e problemas no processo de ensino e aprendizagem e;
- 5- Colaborar com a escola no processo de estudo sobre meios de aprendizagem, elaboração e adequação de instrumentos avaliativos, na confecção de materiais e jogos para intervenção pedagógica. (SANTANA, *et al.*, 2020, p. 70).

Porém, partindo-se do pressuposto de que o sucesso da organização da educação especial nas escolas comuns e escolas especiais, depende da integração entre toda comunidade escolar e que as atitudes desta podem refletir nos alunos incluídos, há a necessidade de orientar, além dos profissionais, os demais discentes. Logo, a convivência entre os colegas de classe e da escola como um todo é, certamente, um fator que deve ser considerado no desenvolvimento dos educandos com necessidades educacionais especiais.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa de cunho qualitativo, é caracterizada por uma pesquisa de campo com revisão bibliográfica, com o objetivo de detectar implicações causadas pelo Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) no âmbito escolar.

A pesquisa de campo foi realizada utilizando-se da plataforma do Google Forms, em que foi enviado um questionário para professores pedagogos que atuam na primeira etapa do Ensino Fundamental. Devido à praticidade da utilização dessa ferramenta de pesquisa online, o formulário de pesquisa foi enviado via e-mail e WhatsApp para os participantes, que tiveram sete dias para respondê-lo.

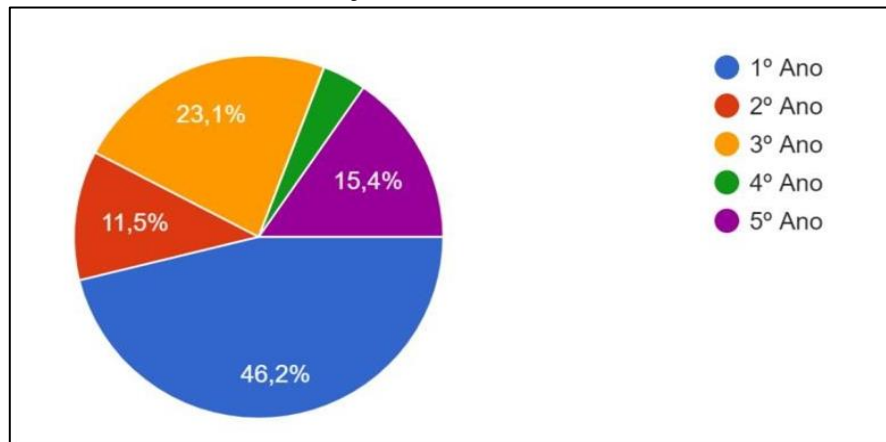
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa contou com a participação de vinte e seis voluntários, com idades entre vinte e cinco e sessenta e seis anos de idade. Todos eles são atuantes da área da educação, sendo, pedagogos, psicopedagogos, neuropsicopedagogos, professores formados em letras, e história. Os participantes variam entre escolas públicas e privadas, sendo todos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O objetivo principal da pesquisa é entender o conhecimento e a forma como os profissionais da área pedagógica lidam com as implicações do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), na primeira etapa do Ensino Fundamental e verificar o entendimento dos professores pedagogos sobre esse transtorno, sendo trabalhado em sala de aula.

Os pedagogos foram questionados sobre em qual ano escolar estão atuando, sendo 46,2% atuantes no primeiro ano, 11,5% no segundo ano, 23,1% no terceiro ano, 3,8% no quarto ano e 15,4% no quinto ano do Ensino Fundamental.

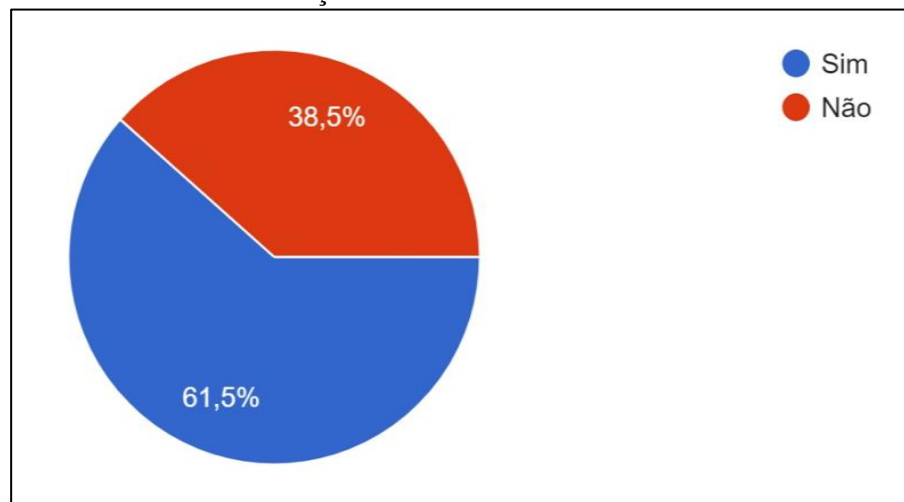
Gráfico 1: Ano de atuação no Ensino Fundamental



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras, via Google Forms

Todos os participantes da pesquisa trabalham em sala de aula. Quando questionados se tinham conhecimento sobre o que era o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade e se havia alguma criança que possuísse esse transtorno em sua sala, com laudo, 61,5% responderam que havia algum aluno com TDAH em sua turma e 38,5% responderam que não. Os dados coletados corroboram com Arruda (2008), que destaca que o TDAH é considerado o transtorno mental mais frequente na infância e na adolescência.

Gráfico 2: Presença de estudantes com transtorno em sala.



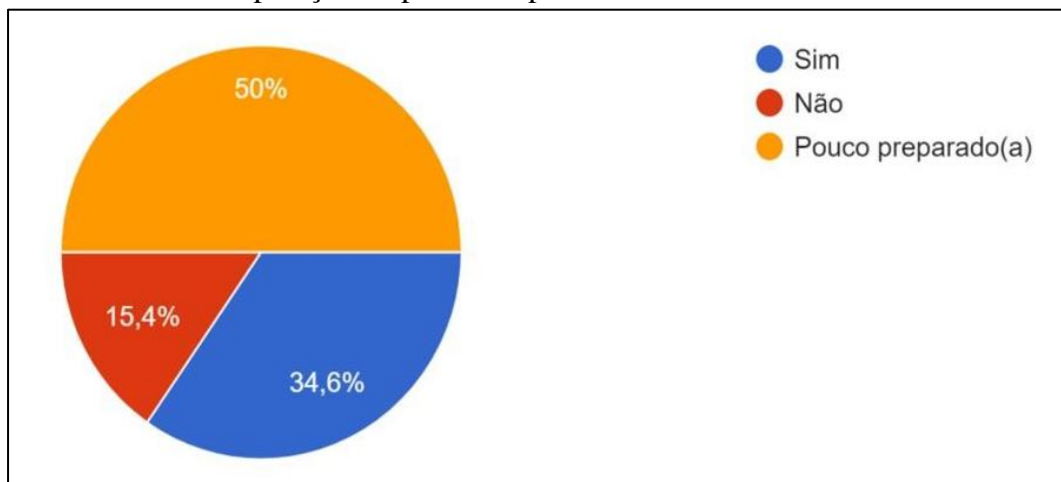
Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras, via Google Forms

Uma das perguntas do questionário enviado aos participantes, era se eles se sentiam preparados para receber estudantes com esse transtorno em sala de aula. Considerando o gráfico abaixo, é possível perceber que metade dos profissionais da educação, se sentem

pouco preparados para lidar com o TDAH em sala. Sendo 50% pouco preparados, 34,6% se sentem preparados e 15,4% não se sentem prontos.

Por vezes, o despreparo dos professores pode estar associado a falta de informação a respeito do transtorno, podendo também estar relacionado, não só ao pouco acesso a informações que sejam de fato científicas, mas também a formação acadêmica inadequada que pode resultar em um trabalho pedagógico questionável podendo assim afetar negativamente o desenvolvimento educacional e social do aluno com TDAH. Neste sentido, Signor (2013), destaca que “a má qualidade do ensino no Brasil está atrelada não somente às práticas pedagógicas pouco eficazes, mas às percepções distorcidas que alguns professores nutrem acerca de sua clientela [...]”.

Gráfico 3: Preparação do professor para receber estudantes NEE



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras, via Google Forms

Podemos observar que metade dos entrevistados, não se sentem seguros ou preparados para trabalhar e receberem estudantes com transtorno (TDAH), e 34,6% afirmam que sim, estão dispostos e confiantes em educar essas crianças. Já a minoria com 15,4% não se arrisca para tal desafio proposto. Neste sentido, Silva (2011, p.10) afirma que: “a formação contínua é um caminho percorrido por aqueles que sentem necessidade de desenvolvimento profissional, que possa ajudá-los a terem consciência das dificuldades, resignificá-las e construírem soluções”.

Muitos cursos de formação continuada estão voltados para a Inclusão Escolar, pois acreditam ser este fator é mais urgente para a necessidade da educação brasileira.

Outro questionamento levantado, foi se os professores pedagogos achavam que somente a graduação era suficiente para dar base e autonomia para trabalhar com estudantes com o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e unanimemente, 100% dos participantes responderam que discordam desse posicionamento.

Na observação do total das respostas desta questão, analisa-se que os entrevistados discordam totalmente por só ser possível trabalhar e educar essas crianças tendo uma graduação efetiva para ser competente a tal ponto, através desse gráfico há o retrato de que um indivíduo aprende na prática cotidiana e não somente com a teoria.

Para manter a identidades dos voluntários da pesquisa em sigilo, as falas de alguns deles serão exemplificadas como: “P1, P2, P3...”.

A última pergunta do questionário foi: “ Na sua opinião, como o professor de Ensino Fundamental da primeira etapa pode se preparar para atender melhor alunos que possuem o Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)?” Algumas respostas foram esclarecedoras e serão citadas a seguir:

P1: “O Educador precisa, se preparar (estudar e pesquisar)sobre o TDAH e procurar a melhor forma para se trabalhar com o educando”.

P2: “1-Primeiro saber relacionar com crianças e suas especialidades. 2- Hoje o professor deve buscar conhecimento além da faculdade 3- Estudar e criar estratégias específicas para ensinar alunos com TDAH 4-Estar atento às intervenções, ao tempo, à comunicação, à sintonia!”.

P3: “O reforço positivo é fundamental para alunos com TDAH. Sempre que a criança for bem-sucedida em alguma tarefa, aplique um feedback positivo por meio de elogios ou prêmios — palavras de incentivo, estrelinhas no caderno ou, até mesmo, um aceno positivo com a mão. Em hipótese alguma aponte erros ou critique a criança”.

P4: “Primeiramente o professor deve fazer uma especialização, entender detalhadamente os sintomas que leva a esse diagnóstico ou pelo menos a percepção e informar a coordenação e os pais para que essa criança tenha apoio, tanto na família e um profissional para que ela consiga se desenvolver e tenha um aprendizado mais satisfatório, assim como ajudar o seu convívio em sociedade. O professor primário tem que ter atividades que ajudem esses alunos a se concentrar e a ter interesse por algo como jogos, pintura, esportes e outros”.

P5: “Acredito que a formação continuada é o caminho para ampliar os conhecimentos acerca dessa temática. Contudo, as condições de trabalho não favorecem o trabalho do professor para ajudar as crianças com TDAH. As séries iniciais precisam de uma assistente para contribuir com o processo de aprendizagem, haja vista que nas séries iniciais as crianças são mais dependentes do professor”.

As respostas apresentadas pelos professores entrevistados revelam a necessidade do constante desenvolvimento profissional do professor, seja através da formação continuada, seja através de cursos e especializações na área da educação inclusiva e da educação especial.

Nesse sentido, Miranda (2012) chama a atenção para as transformações que a comunidade educacional passa constantemente, destacando o aumento no número de matrículas dos estudantes com necessidades educacionais especiais (NEE). Ressalta ainda: “importância da atuação do professor e a dinâmica da sala de aula, representadas pela formação docente, pelo trabalho pedagógico e diferentes possibilidades educativas, desenvolvidas no espaço escolar” (MIRANDA, 2012, p.126).

Por isso, é necessário romper os paradigmas estabelecidos para a Educação Especial, a fim de fomentar ações inovadoras que ofereçam práticas pedagógicas que atendam cada um deles em suas especificidades, bem como a adequação do ambiente escolar

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho objetivou realizar um estudo sobre o transtorno TDAH, considerando a Etapa do Ensino Fundamental I da Educação Básica, e suas implicações nessa etapa de ensino. Foi considerado ainda o conhecimento que os professores da educação básica, participantes da pesquisa, tinham a respeito de tal transtorno de aprendizagem.

Como apontado na pesquisa de campo, a formação de professores (graduação) não é suficiente na adoção de práticas pedagógicas que realmente incluam os/as discentes com algum transtorno de aprendizagem, como o TDAH por exemplo, no processo de aprendizagem dentro de sala de aula. Dos vinte e seis professores participantes da pesquisa, 65,4% declaram se sentir pouco preparados ou não se sentirem preparados para lidar com

estudantes com TDAH dentro da sala de aula. É evidente, portanto, que só a graduação em pedagogia, e em outras licenciaturas, não garante ao/a professor/a preparo suficiente para lidar com as especificidades de estudantes com TDAH, dentre outros transtornos, presentes em sala de aula.

É sabido que estudantes com TDAH necessitam de práticas pedagógicas condizentes com os sintomas que são apresentados (desatenção, impulsividade e hiperatividade) e, tais práticas pedagógicas, precisam considerar as particularidades de cada indivíduo em específico a fim de atingir o aprendizado esperado dentro do processo de aprendizagem. A formação continuada do/a docente é fundamental para que estudantes com algum tipo de transtorno de aprendizagem sejam realmente incluídos no processo de aprendizagem dentro da sala de aula.

Ao lidarmos com os seres humanos, estamos sujeitos a encontrar diversas facetas e tipos de pessoas à nossa frente. Na educação não é diferente, encontramos estudantes que sofrem de transtornos de aprendizagem ou deficiências dos mais diversos tipos, o que nos cabe é saber tratar melhor essas questões e tentar abordar esses assuntos em sala de aula.

Quando nos deparamos com situações desse tipo em sala de aula, fazemos uma reflexão de nossa graduação ou até mesmo de contatos que tivemos com pessoas que sofrem dos mesmos problemas. Buscamos encontrar respostas e metodologias diferentes para lidar com situações deste tipo. Por fim, nossos estudos e dados coletados em nossa pesquisa de campo proporcionaram o entendimento de como melhor acolher e possibilitar um ensino com qualidade para crianças com TDAH.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Fátima. *Inclusão: muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio*. Rio de Janeiro, WAK EDITORA, 2009.

AMORIM, Cacilda. **IPDA Instituto Paulista de Déficit de Atenção**, 2010. Disponível em: <http://www.dda-deficitdeatencao.com.br/tipos/desatento.html>. Acesso em: 12 de outubro de 2022.

ARRUDA, M.A. **Levados da breca: um guia sobre crianças e adolescentes com o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)**. Ribeirão Preto: Blanche Ricci, 2008.

BARBOSA, Maria José Fagundes. CAMARGO, Joseli Almeida. **TDAH e Matemática: Implicações na Prática Escolar**. In. Revista Educação Matemática na Contemporaneidade: desafios e possibilidades. São Paulo – SP, julho de 2016. Disponível em: http://www.sbem.com.br/enem2016/anais/pdf/6404_3824_ID.pdf. Acessado em 20 outubro 22.

BORELLA, Cesar. **O que é hiperatividade? Sintomas e causas**. 2002. Disponível em: www.psicologosp.com/2013/10/o-que-e-hiperatividade-sintomas-e-causas.html. Acesso em: 15 setembro de 2022.

DUPAUL, George J.; STONER, Gary. **TDAH nas Escolas**. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2007.

FONTES, M. A. **O que são Transtornos de Aprendizagem? Causas, tipos e tratamento**. [s.d.]. Disponível em: <<http://www.plenamente.com.br/artigo/194/-que-sao-transtornos-aprendizagem-causas-tipos.php#.WCGfS1UrLIU>>. Acesso em: 15 de setembro de 2022.

LIMA Priscila Augusta. **Educação Inclusiva e igualdade social**. São Paulo; AVERCAMP, 2002.

MAIA, Maria Inete Rocha. CONFORTIN, Helena. **TDAH e aprendizagem: um desafio para a educação**. In. Revista PERSPECTIVA, Erechim. v. 39, n.148, p. 73-84, dezembro/2015.

MIRANDA, T. G. et al. **O professor e a Educação Inclusiva: Formação, prática e lugares**. EDUFBA Salvador, 2012.

NASCIMENTO, Luciana Monteiro do. **Educação Especial**. Associação Educacional Leonardo da Vinci. Caderno de Estudos. Educação à Distância. Indaial: UNIASSELVI, 2007.

SANTANA, Cristina F. P. Á. et al. **Considerações da família e de professores sobre o TDAH: Aspectos relevantes para a intervenção psicopedagógica**. In. Distúrbios e transtornos de aprendizagem: aspectos teóricos, metodológicos e educacionais [recurso eletrônico] / [org.] Magno Alexon Bezerra Seabra. – 1.ed. – Curitiba, PR: Bagai, 2020.

SÃO PAULO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO. **Educação especial**. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/central-de-atendimento/Htmexpl/ed_especial.htm#:~:text=A%20Constitui%C3%A7%C3%A3o%20Federal%20estabelece%20o%20direito%20das%20pessoas%20com%20necessidades%20especiais%20receberem%20educa%C3%A7%C3%A3o&text=Educa%C3%A7%C3%A3o%20Especial. Acessado em 29 de outubro 2022.


SIGNOR, R. **Transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade: uma análise histórica e social**. Rev. bras. linguist. apl. Belo Horizonte, Out./ Dez. 2013, vol.13, no.4

SILVA, J. C. M. (2011). **Formação continuada dos professores: visando a própria experiência para uma nova perspectiva**. Revista Iberoamericana de Educación / Revista Ibero-americana de Educação ISSN: 1681-5653 n.o 55/3.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educacionais Especiais**. 1994. Disponível em: <http://laramara.org.br/uploads/arquivos/legislacao/declaracao-salamanca-onu-994.pdf>. Acesso em 25 outubro. 2022.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos (Conferência de Jomtien – 1990)**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacaopara-todos-conferencia-de-jomtien-1990>. Acesso em 25 outubro. 2022.

ANEXO



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu Rithyelle Sousa dos Santos RA 40711
Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO
NÃO AUTORIZAÇÃO ()

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) e suas implicações educacionais no Ensino Fundamental
De autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): Márcia Suedrich

O presente artigo apresenta dados válidos e exclui-se de plágio.

Curso: Pedagogia Modalidade afim licenciatura

Rithyelle Sousa dos Santos
Assinatura do representante do grupo

Márcia Suedrich
Assinatura do Orientador (a):

Obs: O aval do orientador poderá ser representado pelo envio desta declaração pelo email institucional do mesmo.

Goiânia, 14 de dezembro de 2022.

